

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA E QUAL SEU REFLEXO NA VIDA ADULTA

KÜECHLER, Tainara^{1*}, LÜCKEMEYER, Oneide José², ZANG, Milena Fernanda³,
REICHERT, Marliza Beatriz⁴

^{1,2,3} FAHOR, Curso de Gestão Financeira, Faculdade Horizontina, Unidade Centro CFJL,
Buricá, 725, Horizontina, RS, Brasil.

⁴ Professora da FAHOR, da disciplina de Metodologia da Pesquisa Faculdade Horizontina,
Horizontina, RS, Brasil.

*Autor Correspondente: tk003207@fahor.com.br

RESUMO

A educação financeira é de extrema importância para a vida de cada indivíduo, porém a realidade em que o país se encontra é de uma população sem o hábito de realizar uma boa gestão de suas finanças pessoais. O presente artigo tem como objetivo conscientizar as pessoas sobre a importância da educação financeira infantil, e como isso reflete na vida adulta. Para isso, por meio de pesquisa bibliográfica e experimental, foi desenvolvido dois questionários para comparação de dados, com o primeiro respondido por pais que aplicam educação financeira em seus filhos e o segundo respondido por adultos que tiveram contato com a mesma na infância. Decorrente a isso, observa-se que o ensino de educação financeira na infância auxilia no desenvolvimento da criança/adolescente, tornando-as não só melhores administradores de suas finanças, como também melhores cidadãos, tendo em vista que possivelmente terão uma visão diferente sobre questões econômicas e políticas do país.

Palavras chave: Finanças, Questionários, Administradores.

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION IN CHILDHOOD AND WHAT'S ITS REFLECTION IN ADULT LIFE

ABSTRACT

Financial education is extremely important for individual life, but the reality in which the country is going through is a population without the habit of conducting a good management of their personal finances. The research aims to educate people about the importance of child financial education, and how it reflects in adult life. To do so, through a bibliographical and experimental research, two questionnaires were developed to compare data, the first one answered by parents who used to apply financial education to their children and the second one answered by adults who had come in touch with it in childhood. Due to this, it is observed that the teaching of financial education in childhood assists with the development of the child / adolescent, making them not only better managers of their finances, but also better citizens,

since they will have a different vision on economic issues and political aspects of their country.

Keywords: Finance, Questionnaires, Administrators.

1 INTRODUÇÃO

Não é de hoje que se tem conhecimento que a educação financeira é de extrema importância no dia a dia de cada indivíduo, porém a realidade que o Brasil se encontra é de uma população sem o hábito de realizar a boa gestão de suas finanças pessoais.

Atualmente, a população do Brasil está estimada em 208,8 milhões (IBGE, 2018). E segundo dados do SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) e CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Logistas) 61,7 milhões estão inadimplentes ou sem crédito para compras parceladas. Isto ocorre tanto por questões econômicas do país, desemprego e renda baixa, como também por má gestão de finanças pessoais e familiar. (SPC 2018)

Para que ocorra uma melhora na vida econômica das famílias, é preciso que adultos tenham uma noção básica de educação financeira pessoal, passando esses conhecimentos para as crianças, ensinando-as a administrar seu dinheiro e a evitar o consumismo.

Os pais devem deixar a ideia de que dinheiro não é coisa de criança, e adotar uma forma de mesada para os filhos, ensinando-lhes a forma correta de educação financeira e assim podendo evitar gastos desnecessários para a criança, como exemplo: se a criança quer determinado brinquedo, vai comprar com sua mesada, solicitando o auxílio dos pais para opinar se tal decisão é a certa a ser tomada.

Com a educação financeira começando na infância, é mais provável que no futuro as crianças se tornem adultos mais responsáveis, melhores administradores de suas finanças e com visão mais ampla de objetivos e como alcançá-los.

Devido ao grande número de inadimplentes que o Brasil se encontra, é comum que a resposta do cidadão, quando questionado se lhe foi apresentado educação financeira na infância, seja negativa. Em vista disso, o presente projeto deseja conscientizar a população da importância que a educação financeira tem para a vida de cada um, auxiliando pais a introduzirem educação financeira para os filhos. Utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica e exploratória, onde desenvolveu-se questionários para obtenção de dados.

2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação financeira tem o papel de ajudar adultos a planejarem grandes passos em suas vidas, como a conquista da casa própria, o sustento da família, financiar os estudos dos filhos, a aposentadoria, entre outros. Já na infância, a educação financeira pode auxiliar na compreensão do valor do dinheiro, ensinando-as a poupar e gerir orçamentos. (PINHEIRO, 2008)

Planejar, controlar os gastos e ter seus objetivos em mente é muito, se não o mais, importante para a boa administração das finanças pessoais. Gastar menos que a receita é a base para a independência financeira. Além disso, deve-se compreender que a educação financeira também depende de “atitude, boa vontade, ambição, clareza, e de entendimento sobre sua situação pessoal.” (LUTERPREV, 2012, p 22).

“Desse modo, a educação financeira pode ser definida como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida” (PINHEIRO, 2008).

Para uma boa administração das finanças da família, é de extrema importância que todos os integrantes contribuam para tal ato. Em uma pesquisa feita pelo SPC Brasil (2016), foi revelado que três a cada dez brasileiros não sabem a renda do companheiro(a), a pesquisa também mostra que 38,9% das famílias brasileiras conversam abertamente sobre despesas e receitas da casa com o cônjuge, e apenas 18,1% conversam apenas quando a situação financeira piora.

Grande parte das dificuldades que as famílias têm em conseguir a boa administração das finanças é devido a omissão de gastos extras para outros membros da família. De acordo com Kawauti (*apud* SPC,2016) “Compras não planejadas, compromissos de longo prazo assumidos sem o devido respaldo financeiro ou gastos além da conta corrigidos pelos juros do cartão de crédito ou do cheque especial podem, rapidamente, deixar as contas no vermelho”

2.1.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL

A educação financeira da criança deve começar dentro de casa. Assim como a educação em geral, é responsabilidade dos pais ensinar educação financeira para os filhos. A alfabetização financeira é tão importante quanto a alfabetização para ler e escrever, pois a todo o momento se lida com dinheiro. Ele afeta diretamente a vida pessoal e profissional. O

que é visto frequentemente são jovens despreparados, endividados, sofrendo com o consumismo, sem saber planejar o próprio futuro. (SOUZA, 2012)

Segundo D'aquino (2006), para compreender a educação financeira infantil, deve-se entender que ela cobre quatro áreas: ensinar os filhos a ganhar dinheiro, a gastar corretamente, a poupar e a doar tempo e talento.

Deve-se ter em mente que a criança deve ser ensinada o certo e errado, que tudo exige um custo, e que esse custo não é de graça. “É fundamental que consiga-se associar o valor das coisas ao cotidiano da criança. Por exemplo, ensiná-la sobre a importância de se apagar a luz quando não há ninguém no ambiente, de não desperdiçar os alimentos, de cuidar bem dos brinquedos, etc” (NOVAES, 2017)

Entende-se então que a “educação financeira não significa ensinar a economizar, e sim aprender a manejar o dinheiro de forma correta, a dar importância a fatores que irão promover um futuro financeiro mais digno”. (SECCO, 2014)

2.1.2 COMO ENSINAR GESTÃO FINANCEIRA PARA AS CRIANÇAS

Talvez a tarefa mais difícil de ensinar educação financeira para as crianças seja controlar o consumismo que a mídia impõe nos pequenos. Com a internet, celulares e televisão, a criança tem acesso a propagandas diariamente, e é natural que ela queira o que lhe é incentivado pela publicidade.

Deve ser ensinado pelos pais o valor do dinheiro, como usá-lo corretamente e qual a responsabilidade que as crianças devem ter com o mesmo. As famílias podem presentear as crianças a partir de três anos com um cofrinho, onde lhes é ensinado a colocar as moedas que ganham com o intuito de estimular a consciência financeira dos pequenos, podendo-lhes ensinar, por exemplo, que quando o cofrinho estiver com um determinado valor, podem comprar um brinquedo novo. (NOVAES, 2017)

Ainda conforme Novaes (2017) “Crianças a partir dos 5 ou 6 anos já possuem alguma noção do que é o dinheiro e sabem fazer contas simples. Começar a mesada já nessa idade garante que seu filho aprenda um pouco mais sobre o valor do dinheiro”.

Para aqueles pais que optam por não realizar o pagamento da mesada, uma das soluções encontradas é convidar as crianças para auxiliarem na lista do supermercado, deixando-a responsável por determinado produto desde a conferência na despensa até a colocação no carrinho de compras. (D'AQUINO)

2.1.3 INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA INFANTIL NA FASE ADULTA

Com uma educação financeira de qualidade, aliada a uma educação proporcionalmente qualitativa durante a infância e adolescência, o indivíduo não só sabe lidar com suas finanças, como também se torna mais consciente do que quer e gosta, mais atento a suas necessidades, tem menor envolvimento com drogas e pratica mais sexo seguro. (D'AQUINO, 2012 *apud* SOUZA, 2012)

Além disso, poderá se tornar um cidadão mais capacitado, pois saberá lidar melhor com questões econômicas e sociais, contribuindo para um excelente desenvolvimento do país, pois possivelmente passará a educação financeira para filhos e netos assim garantindo um futuro melhor para as próximas gerações.

2.2 MATERIAL E MÉTODOS

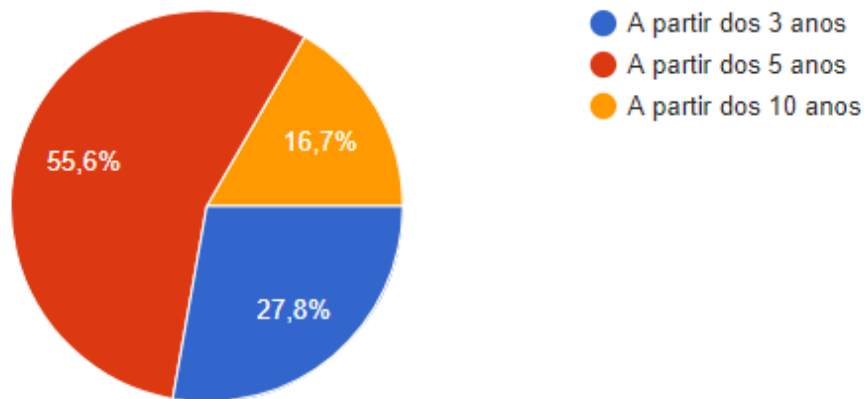
O método de pesquisa usado para o presente projeto é o método hipotético-dedutivo (GIL, 2002). A partir de uma pesquisa exploratória e bibliográfica, foi levantado hipóteses do funcionamento da gestão financeira na infância, assim como seu possível reflexo na vida adulta.

Para a obtenção de dados, foi elaborados dois questionários: o primeiro questionário, denominado Q1, foi respondido por pais que aplicam educação financeira na infância de seus filhos. O segundo questionário, Q2, foi respondido por adultos que tiveram educação financeira infantil, e como isso influenciou a gestão de suas finanças pessoais na fase adulta. Com base nas respostas, gerou-se um gráfico comparativo, analisando quais os benefícios que uma boa educação financeira pode trazer.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

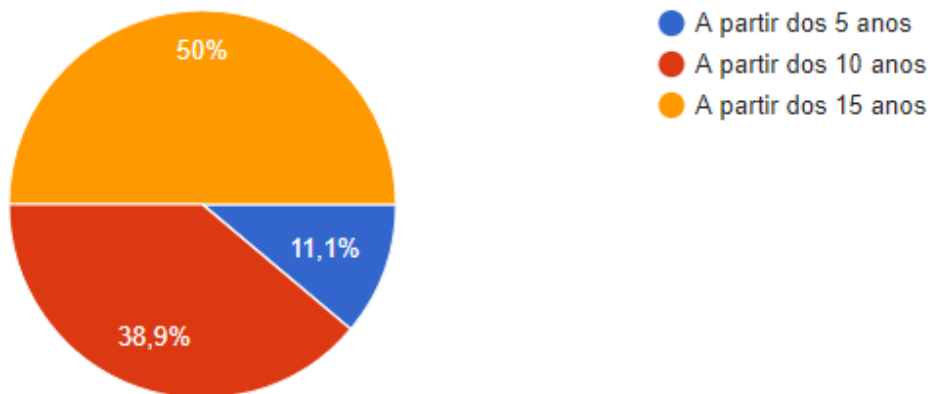
O presente projeto obteve como resultado uma posição favorável em relação á educação financeira na infância. Mesmo a população brasileira não tendo o hábito de fazer a gestão financeira na vida particular ou familiar, todos parecem preocupados com a educação financeira infantil. Foi entrevistado na cidade de Horizontina e região 18 pais que aplicam ou aplicaram educação financeira em seus filhos com o questionário Q1 e 18 adultos que tiveram educação financeira na sua infância com o questionário Q2. Em resposta á idade que as crianças começaram a ter educação financeira na infância, 55,6% dos pais afirmam ter começado a ensinar seus filhos a partir dos 5 anos, porém em contra partida 50% dos adultos afirmam ter aprendido apenas a partir dos 15 anos.

Figura 1: Gráfico do questionário Q1, idade do seu filho(a) quando você começou a ensiná-lo a importância do dinheiro.



Fonte: Autores (2018)

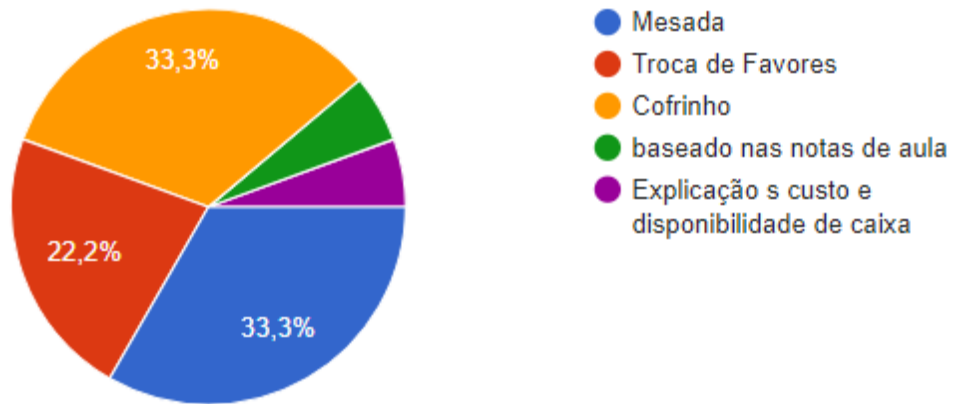
Figura 2: Gráfico do questionário Q2, a idade que teve-se contato com a educação financeira.



Fonte: Autores (2018)

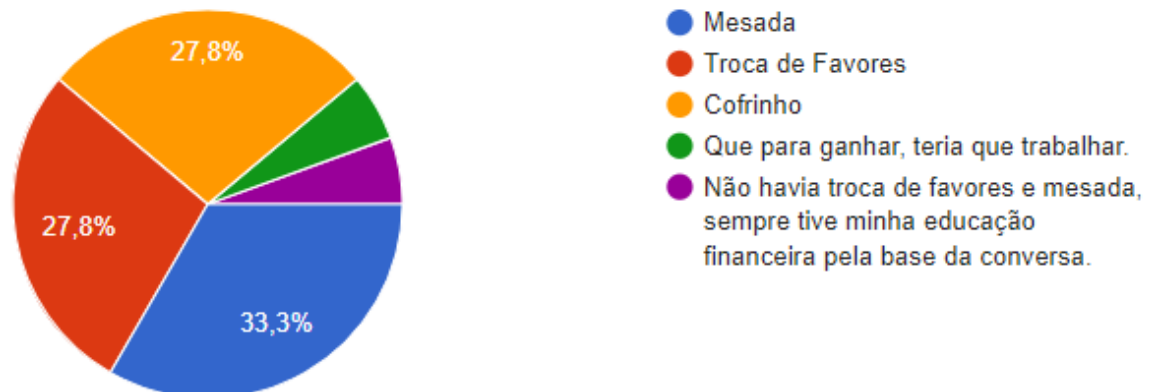
Quando questionado qual método utilizado para a educação financeira infantil, 33,3% dos pais afirmaram utilizar mesada, 33,3 % cofrinho, 22,2% troca de favores, 5,6 % utilizaram as notas de aula como base e 5,6% utilizaram explicação sobre custo e disponibilidade de caixa. Já os adultos entrevistados, afirmam que 33,3% utilizavam mesada, 27,8% troca de favores, 27,8% utilizavam cofrinho, 5,6% tiveram educação financeira apenas por conversa e 5,6% apenas quando começaram a trabalhar. Observando-se então que a mesada é o mais utilizado dos métodos.

Figura 3: Gráfico do questionário Q1. Métodos utilizados para ensino de educação financeira.



Fonte: Autores (2018)

Figura 4: Gráfico do questionário Q2. Métodos utilizados para ensino de educação financeira.

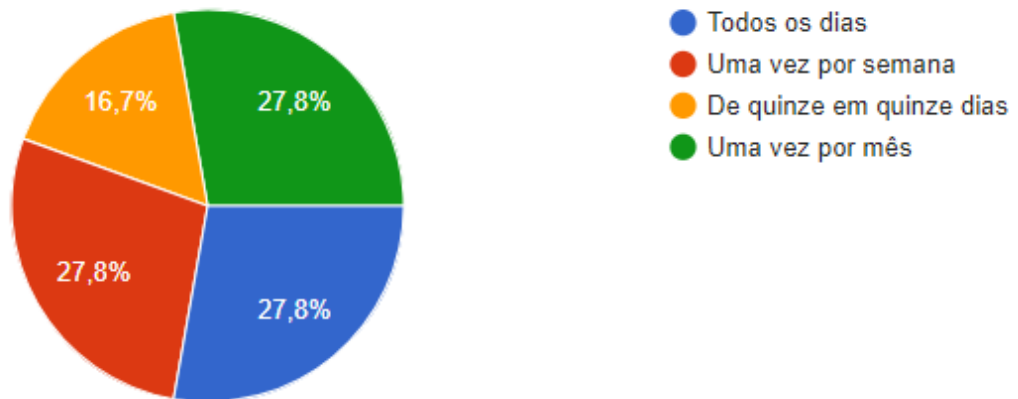


Fonte: Autores (2018)

Dos pais entrevistados, 100% acham importante a criação de uma matéria de educação financeira na grade curricular da criança e adolescente, mostrando assim a preocupação que os mesmos têm em ter o apoio da escola para auxiliar no ensino da gestão de suas finanças.

Dos adultos entrevistados, 100% afirmaram que o ensino da educação financeira na infância auxiliou-os quando adulto e mesmo com o ensino que tiveram, 27,8% dos adultos entrevistados ainda não costuma guardar dinheiro em uma poupança ou em nenhuma outra forma de investimento. Dos mesmos entrevistados, 27,8% afirmaram anotar os gastos todos os dias, 27,8% anotam os gastos uma vez por semana, 16,7% quinzenalmente e 27,8% uma vez ao mês.

Figura 5: Gráfico do questionário Q2.Frequência que o indivíduo anota seus gastos



Fonte: Autores (2018)

Quando questionados sobre a importância da educação financeira infantil, 100% dos entrevistados, através de resposta discursiva, demonstraram profunda preocupação sobre o futuro das crianças, destacando que a educação financeira infantil tem suma importância para o desenvolvimento pessoal dos pequenos, pois auxilia na tomada de decisões sobre a vida financeira e questões econômicas do país.

CONCLUSÃO

Conclui-se então que a educação financeira, quando ensinada na infância, tem suma importância para o desenvolvimento da criança/ adolescente, pois ensina-lhes a importância do dinheiro, como as mesmas devem utilizá-lo, qual a importância de fazer uma boa gestão de suas finanças pessoais e quais os resultados que ela obtém ao fazer um planejamento financeiro. A educação financeira na infância também ajuda no amadurecimento da criança, pois ensina questões como ética, laços familiares e responsabilidade, fazendo-a no futuro ser um adulto mais equilibrado financeira e emocionalmente, e também possivelmente tornar-se um cidadão melhor.

REFERÊNCIAS

D'AQUINO, Cássia. **Além da mesada:**

<<http://educacaofinanceira.com.br/index.php/familias/conteudo/679>> Acesso em 31 de março de 2018.

D'AQUINO, Cássia. **O que é educação financeira?** – 2006. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=8Vti9NQEHS8>> Acesso em 25 de março de 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação -2018**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>> Acesso em 25 de março de 2018.

LUTERPREV, **Programa Educação Financeira**: edição comemorativa 2002-2012 – Porto Alegre, 2012.

NOVAES, André. **Educação financeira para crianças: veja como ensinar os seus filhos-2017**. Disponível em: <<http://blog.voce20.com/educacao-financeira-para-criancas-veja-como-ensinar-os-seus-filhos/>> Acesso em 31 de março de 2018.

PINHEIRO, Ricardo Pena. **Educação financeira e previdenciária: A nova fronteira dos fundos de pensão-2008**. Disponível em:

<http://www.mps.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf> Acesso em 28 de março de 2018.

SECCO, Renata Lima. **Importância da educação financeira na infância: uma revisão de literatura** – 2014. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/14/educacion-financiera.html>> Acesso em 26 de março de 2018.

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da educação financeira infantil** – 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>> Acesso em 19 de março de 2018.

SPC Brasil. **61,7 milhões de brasileiros estão com o nome negativado, mostra estimativa do SPC Brasil e CNDL** – 2018. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/4310>> Acesso em 28 de março de 2018.

SPC Brasil. **Três em cada dez brasileiros não sabem quanto o parceiro ganha, mostra SPC Brasil** – 2016. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/wpimprensa/tres-em-cada-dez-brasileiros-nao-sabem-quanto-o-parceiro-ganha-mostra-spc-brasil/>> Acesso em 29 de março de 2018.